

Lembremo-nos, pois, de que os males e os bens no mundo nem sempre são bens e males perante as Leis da Vida e que, por isso, acerto e desacerto, derrocada e vitória dependem de você mesmo, em qualquer parte.

ANDRÉ LUIZ

VINTE EXERCÍCIOS

Executar alegremente as próprias obrigações.

Silenciar diante da ofensa.

Esquecer o favor prestado.

Exonerar os amigos de qualquer gentileza para conosco.

Emudecer a nossa agressividade.

Não condenar as opiniões que divergem da nossa.

Abolir qualquer pergunta maliciosa ou desnecessária.

Repetir informações e ensinamentos sem qualquer azedume.

Treinar a paciência constante.

Ouvir fraternalmente as mágoas dos companheiros sem biografar nossas dores.

Buscar sem afetação o meio de ser mais útil.

Desculpar sem desculpar-se.

Não dizer mal de ninguém.

Buscar a melhor parte das pessoas que nos comungam a experiência.

Alegrar-se com a alegria dos outros.

Não aborrecer quem trabalha.

Ajudar espontaneamente.

Respeitar o serviço alheio.

Reducir os problemas particulares.

Servir de boamente
quando a enfermidade nos
fira.



O aprendiz da expe-
riência terrena que quiser
e puder aplicar-se, pelo
menos, a alguns dos vinte
exercícios aqui propostos,
certamente receberá do Di-
vino Mestre, em plena es-
cola da vida, as mais dis-
tintas notas no curso da
Caridade.

SCHEILLA

DÍVIDAS

*"Eu sou devedor, tanto
a gregos como a bárba-
ros, tanto a sábios co-
mo a ignorantes."* —
Paulo. (ROMANOS, 1:14.)

O Apóstolo da Genti-
lidade frisou claramente a
sua condição de legítimo
devedor de todos e essa
condição é a de qualquer
outro ser da comunidade
humana.

A criatura em si, não
é apenas a soma das pró-